lidade, mas os mais procurados, de fato, são os clássicos brasileiros: *Construção*, de Chico Buarque; *Alucinação*, de Belchior; e *A Tábua de Esmeralda*, de Jorge Ben Jor.

Além da qualidade do áudio ser superior a dos serviços de streaming, nos vinis, a obra do artista é apresentada de forma mais completa, dado que cada álbum revela uma identidade visual diferente. Este último aspecto, aliás, é outro ponto que desperta a satisfação dos consumidores. "As capas são verdadeiras obras de arte", frisa. Quanto aos públicos que procuram por discos, o vendedor afirma que há grande variedade — vai desde de pessoas mais velhas até aqueles que nunca tiveram contato com esse formato.

Gabriel se recorda, ainda, de uma história emocionante. Em uma das feiras que estava expondo, uma mulher que observava os produtos caiu em lágrimas ao segurar o disco do Jimi Hendrix. O motivo: lembrava-lhe o pai que tinha o mesmo vinil. "Música é algo que mexe com as pessoas." Entre descobertas e nostalgias, fica, para o empreendedor, a perspectiva de que esse mercado continuará se expandindo.

Afinal, de onde vem essa nostalgia?

Nostalgia é saudade, aquela viagem ao passado. Segundo o psicólogo clínico Rafael Braga, da Clínica Via Vitae, tais momentos são revividos quando estamos sob estresse, porque funcionam como motivação para seguir em frente. Do kinder ovo que sua avó comprava para lhe agradar às lembranças negativas, como o luto, e que, mesmo assim, tornam-se incentivo pessoal para superar e se posicionar.

Os adultos de hoje são os jovens de 1990 e 2000. Assim, o resgate em massa das tendências do fim do milênio se justificaria pela necessidade de agradar o lado criança dessa população. "É que, agora, esses adultos têm poder de compra e posicionamento na sociedade. Quando entram em um comparativo cronológico, sentem que obtiveram sucesso na vida, e reviver vira algo positivo", explica.

Mas já ouviu falar que quem vive de passado é museu? A inspiração pode vir do que já foi vivido — como mostram nossos entrevistados —, mas não faz bem se prender unicamente a esses momentos. É preciso entender se essa saudade não indica falta de conexão com o presente ou ausência de perspectiva de futuro. "Se traz motivação e alegria, é impulso de vida e criatividade. Se pensar no passado provoca tristeza e ansiedade, é preciso buscar ajuda", indica o psicólogo.

Arquivo pessoal



Para Luís Lopes, dono de um brechó, a jaqueta de couro é peça coringa

Oportunidade de performar a vida

Regata branca ou camisa estampada, calça jeans ou de alfaiataria, jaqueta de couro e um óculos colorido. Pronto. As sugestões para se inspirar nos anos 1980 e 1990 estão aí. As dicas são do garçom Luís Lopes, 26 anos, um apaixonado pela estética do passado, que tem também um brechó com essas referências, o SexMachine. Para ele, o guarda-roupas é uma oportunidade de performar a vida, já que se considera bastante versátil e aberto a novas ideias, o que faz com que o estilo dos seus looks varie constantemente; ou seja, a moda acompanha suas fases, é algo intrínseco.

As inspirações vão desde grifes conhecidas até as roupas de pessoas reais, que encontra pelas ruas. A jaqueta de couro, especificamente, é sempre a sua aposta coringa. "Tem o poder de dar um up em qualquer composição mais básica e, como é um clássica, de cara, já emana a nostalgia do passado", explica. E para os que desejam incorporar essas tendências, o ponto de partida é entender que existem diferentes nichos estéticos, por isso, priorize peças que combinem com o resto do seu armário. Em seguida, se jogue nas combinações até encontrar a identidade visual que te represente — e podem ser várias.

Como tem grande apreço por garimpar objetos antigos, a decoração da sua casa emana essa mesma energia de nostalgia. Quadros, espelhos e porta-retratos são alguns dos itens adquiridos em antiquários e brechós. Os LPs, outra paixão, também compõem parte do ambiente, em particular, sua coleção quase completa da Gal Costa, por quem é apaixonado. "Sem perceber, eu me cerquei dessa atmosfera, não só em minhas roupas, mas na minha vida".

Isso porque o convívio com diferentes e antigas artes começou desde cedo. Luís cresceu assistindo a filmes de velho oeste em fitas cassetes com o pai e, nos encontros de família, todos se reuniam para cantar músicas marcantes da época. Tal influência foi determinante na sua curiosidade pelo passado. "Acredito cegamente que sou uma alma antiga vagando nos tempos modernos", brinca. No SexMachine, apesar das peças vintages, a curadoria tende a ser mais diversa, com o fim de vender roupas para todos, sem distinção.